

2.3 ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

2.3.1 ASPECTOS ECONÔMICOS

A representatividade de Porecatu no valor adicionado do Paraná, em 2000, era de 0,0985% do valor adicionado do Estado, passando para 0,0959%, em 2004, uma variação de negativa de 2,63% para o período. Na Mesorregião, situa-se na 4ª posição em participação percentual.

O setor primário é responsável por 0,11935% (maior participação) seguido pelos setores secundário (0,1064%) e terciário (0,0591%). Para o ano de 2004 o PIB *per capita* foi de R\$ 6.562,00, sendo superior ao do Estado do Paraná (R\$ 9.891,00).

**TABELA AE 01 – MUNICÍPIOS VIZINHOS A PORECATU.
PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR ADICIONADO FISCAL SETORIAL,
EM 2004. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), *PER CAPITA*, EM 2003.**

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO FISCAL (2004) / TOTAL SETORIAL DO ESTADO (%)				PIB PER CAPITA (2003)
	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	TOTAL	(R\$1,00)
ALVORADA DO SUL	0,2821	0,0618	0,0355	0,0957	9.995
B. V. PARAÍSO	0,3428	0,0204	0,0772	0,0977	7.324
FLORESTÓPOLIS	0,1678	0,0524	0,0168	0,0638	5.063
MIRASELVA	0,0428	0,0007	0,0036	0,0095	7.535
PRADO FERREIRA	0,1806	0,0044	0,02343	0,0434	10.820
1º DE MAIO	0,3889	0,0724	0,0700	0,1313	9.835
SERTANÓPOLIS	0,5111	0,0813	0,2891	0,2225	13.140
PORECATU	0,1193	0,1064	0,0591	0,0959	6.562
MESORREGIÃO	2,0355	0,3999	0,5757	0,7598	N.D.
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000	9.891

FONTES: SEFA; IPARDES - Tabulações Especiais
n.d. – não disponível

**TABELA AE 02 - PORECATU
PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DO MUNICÍPIO NO VALOR
ADICIONADO DO ESTADO DO PARANÁ. 2000/2004**

ANO	MUNICÍPIO (R\$)	ESTADO (R\$)	%
2000	45.281.279	45.960.690.064	0,0985
2001	49.009.126	57.940.556.617	0,0846
2002	60.436.287	67.332.306.996	0,0898
2003	64.147.809	80.116.399.593	0,0801
2004	91.067.868	94.928.235.119	0,0959

FONTES: CELEPAR/SEFA; Paraná: IPARDES

A participação do setor primário da economia local em relação à economia estadual apresenta uma variação negativa de 53,63%, para o período de 2000 a 2004, passando de 0,2573% para 0,1193%.

**TABELA AE 03 - PORECATU
PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO DO MUNICÍPIO NO VALOR ADICIONADO
DO SETOR PRIMÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ. 2000/2004**

ANO	MUNICÍPIO	ESTADO DO PARANÁ	% DO MUNICÍPIO NO ESTADO
2000	16.897.217	6.567.214.774	0,2573
2001	19.762.364	8.685.760.210	0,2275
2002	20.942.080	11.807.861.149	0,1774
2003	26.675.146	15.541.290.168	0,1716
2004	21.394.509	17.926.883.142	0,1193

FONTES: CELEPAR/SEFA; Paraná: IPARDES

O setor secundário evolui de uma participação de 0,0802%, em 2000, para 0,1064%, em 2004, índice bastante próximo da participação do setor primário na economia do Estado. Para o período 2000 - 2004, sua participação percentual cresce, significativamente (32,66%), conforme mostra a tabela AE 04.

A participação no Valor Adicionado do Setor Terciário do Município no setor Terciário do Paraná, após um período de tendência baixista, entre 2000 e 2003, teve, em 2004, um crescimento de 46,7% no índice.

**TABELA AE 04 – PORECATU
PARTICIPAÇÃO DO SETOR SECUNDÁRIO DO MUNICÍPIO NO VALOR
ADICIONADO DO SETOR SECUNDÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ. 2000/2004**

ANO	MUNICÍPIO	ESTADO DO PARANÁ	% MUNICÍPIO NO ESTADO
2000	19.239.003	23.977.328.156	0,0802
2001	19.831.641	30.903.627.066	0,0641
2002	29.752.830	35.255.591.000	0,0844
2003	26.603.630	40.900.529.029	0,0650
2004	52.414.159	49.257.291.168	0,1064

FONTES: CELEPAR/SEFA; Paraná: IPARDES.

**TABELA AE 05 – PORECATU
PARTICIPAÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO DO MUNICÍPIO NO VALOR ADICIONADO
DO SETOR TERCIÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ. 2000/2004**

ANO	MUNICÍPIO	ESTADO DO PARANÁ	% MUNICÍPIO NO ESTADO
2000	8.470.457	15.233.585.236	0,0556
2001	8.915.043	18.182.065.560	0,0490
2002	8.967.444	20.050.804.484	0,0447
2003	9.327.809	23.447.771.548	0,0398
2004	16.264.476	27.496.367.458	0,0582

FONTES: CELEPAR/SEFA; Paraná: IPARDES

O CONTEXTO MUNICIPAL

A participação dos diversos setores na composição do valor adicionado pode ser acompanhada na tabela abaixo, indicando que o setor secundário tem participação efetiva na composição do valor adicionado e tem alternado os valores participativos. Nos últimos cinco anos, a participação média foi de 46,8%. O setor terciário, no mesmo período, foi de 17,1%.

TABELA AE 06 – PORECATU
PARTICIPAÇÃO DOS SETORES DE ATIVIDADES NA COMPOSIÇÃO DO VALOR
ADICIONADO DO MUNICÍPIO ANOS: 2000 a 2004. Valores em %

ANO	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	TOTAL
2000	37,8	43,1	19,1	100
2001	40,7	40,8	18,5	100
2002	35,1	49,8	15,1	100
2003	42,6	42,5	14,9	100
2004	23,7	58,1	18,2	100

FONTE – Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná – SEFA

TABELA AE 07 – PORECATU
PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL DOS CONTRIBUINTES NA COMPOSIÇÃO DO
VALOR ADICIONADO - ANO BASE 2005
PRINCIPAIS CONTRIBUINTES

RAZÃO SOCIAL	% PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO TOTAL
Usina Central do Paraná S/A Agric. Ind. e Comércio	19,0
Leonildo Marques de Lima	5,6
S. Tenan & Tenan Ltda.	1,78
Supermercado Belo Vista Ltda	1,15
Auto Posto Pirapora	0,98
Furlaneto e Carvalho	0,67
Casalinda Moveis e Eletrodomésticos Ltda.	0,30
Mauro Antônio Mazzo	0,29
Panificadora e Confeitaria Edicris	0,27
Evanio Aparecido dos Santos – Porecatu	0,23

FONTE – Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná - SEFA

Cabe ressaltar não só a importância da produção agropecuária na composição do valor adicionado com também o seu reflexo na estrutura produtiva dos demais setores. A maior empresa contribuinte do valor adicionado, em Porecatu, é diretamente vinculada à industrialização da cana de açúcar, como é o caso da Usina Central do Paraná S/A Agric. Ind. e Com.

A cana-de-açúcar é a principal exploração agrícola do município. Tanto em valor, área colhida e produtividade média supera todas as demais explorações existentes. Da evolução do setor primário podemos constatar:

**TABELA AE 08 - PORECATU.
PRINCIPAIS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS - 2004**

PRODUTO	VALOR EM R\$ 1.000,00	ÁREA (HA)	PRODUTIVIDADE MÉDIA KG/HÁ
Cana-de-Açúcar	27.383	12.663	72.083
Soja	2.794	1.940	1.800
Milho	2.360	2.329	3.897
Trigo	972	937	2.880
Café	792	231	1.013
Algodão Herbáceo	527	200	2.025

FONTES: IparDES - 2004

Condições de Tenência no Município.

- a) No período de 1970-95, o número de estabelecimentos demonstra queda acentuada. Passa de 145 propriedades (1970) para 70 (1995): redução de 51%.
- b) O número de arrendatários de propriedades permanece estável, apesar de a área arrendada aumentar em 558%. Enquanto em 1970 o arrendamento representava 89 ha, em 1995 cresce para 586 ha.
- c) A área representada pelos proprietários passa de 28.412 ha, em 1970, para 26.180 ha, em 1995, redução de 7,85%, sendo que o número de proprietários também apresentou redução, passando de 122, em 1970, para 56, em 1995.

**TABELA AE 09 – PORECATU
CONDIÇÕES DE TENÊNCIA NO MUNICÍPIO. 1970/1980/1985/1995**

ANO / ÁREA E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS								
CONDIÇÃO	1970		1980		1985		1995	
	Nº	ÁREA	nº	ÁREA	nº	ÁREA	nº	ÁREA
PARCEIROS	14	202	1	29	3	117	6	159
PROPRIETÁRIOS	122	28.412	69	25.341	106	23.495	56	26.180
ARRENDATÁRIOS	9	89	4	98	25	1.688	8	586
OCUPANTE	---	---	---	---	23	85	---	---
TOTAL	145	28.703	74	25.468	157	25.385	70	26.925

FONTES: IBGE
ÁREA EM HECTARES (HA)

Distribuição dos estabelecimentos agrícolas por área.

- a) No início da década de 1970, o maior número de estabelecimentos concentra-se nas faixas de 20-50 ha, totalizando 26,90%. A faixa de 10-100 ha concentrava 59,32% dos estabelecimentos. Vinte e cinco anos após, havia baixado para 45,71% dos estabelecimentos.
- b) A representatividade do agrupamento de 0 a 10 ha, entre 1970 e 1995, reduz-se de 12,41% para 8,57%.
- c) O estrato de estabelecimentos situado acima de 100 ha, na década de 1970, correspondia a 28,29% do total. Em 1995, esse percentual passa para 45,70% do total.
- d) O percentual representado pelos estabelecimentos com até 100 ha, que em 1970 era de 71,73% do total, em 1995, passa para 54,28%, em 1995.

**TABELA AE 10 – PORECATU.
DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGRÍCOLAS POR MÓDULOS
FUNDIÁRIOS. 1970/1975/1980/1985/1995**

MÓDULOS (ha.)	Nº DE ESTABELECIMENTOS									
	1970	%	1975	%	1980	%	1985	%	1995	%
0-5	2	1,38	1	1,35	3	4,05	41	26,11	6	8,57
5-10	16	11,03	2	2,70	2	2,70	4	2,55		
10-20	34	23,45	6	8,11	8	10,81	14	8,92	32	45,71
20-50	39	26,90	21	28,38	23	31,08	39	24,84		
50-100	13	8,97	9	12,16	7	9,46	16	10,19		
100-200	8	5,52	7	9,46	4	5,41	14	8,92	11	15,71
200-500	13	8,97	11	14,86	11	14,86	14	8,92	6	8,57
500-1000	12	8,28	7	9,46	7	9,46	7	4,46	11	15,71
1000-2000	8	5,52	8	10,81	9	12,16	8	5,10		
2000-5000	---	---	2	2,70	---	---	---	---	4	5,71
TOTAL	145	100,00	74	100,00	74	100,00	157	100,00	70	100,00

FONTES: IBGE

Utilização das terras

A diminuição do número de estabelecimentos agrícolas e, por conseqüência, o aumento da área média desses estabelecimentos fez-se concomitantemente à substituição de culturas, especialmente na lavoura permanente pela lavoura temporária. Entre 1970 e 1985, a área de lavouras temporárias saltou de 9.171 ha para 14.169 ha., aumento de 54,5%. Por sua vez, a área de lavouras permanentes, sai de 8.417 ha, em 1970, para 1.069 ha. em 1985, redução de 87,3%.

**TABELA AE 11 – PORECATU.
UTILIZAÇÃO DAS TERRAS PARA AGRICULTURA
Anos: 1970/1980/1985/1995**

DISTRIBUIÇÃO	ÁREA (ha.)			
	1970	1980	1985	1995
LAVOURAS TEMPORÁRIAS	9.171	12.425	14.169	12.761
LAVOURAS PERMANENTES	8.417	3.151	1.069	
PASTAGENS NATURAIS	1	1.164	220	8.666
PASTAGENS PLANTADAS	7.496	6.188	7.344	
MATAS NATIVAS	1.702	1.217	973	1.192
REFLORESTAMENTO	477	582	561	
TEMPORÁRIAS EM DESCANSO	518	---	126	2.192
PRODUTIVAS NÃO UTILIZADAS		27	31	
TOTAL	28.704	25.469	25.386	26.925

FONTA: IBGE

A agricultura é a principal responsável pela utilização de terras, seguida pela pecuária e agropecuária. Os percentuais de estabelecimentos utilizados pela agricultura, para os anos de 1975, 1980 e 1985 são: 94,5%, 85,1% e 76,4%, respectivamente. A cana-de-açúcar é a principal produção agrícola em quantidade produzida, secundada pelo milho que, a partir de 2003, suplantou a soja. O mesmo se verifica em relação à área colhida. A cana-de-açúcar, em 2004, representava cerca de 68,5% de toda a área plantada.

**TABELA AE 12 – PORECATU.
UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, POR CLASSE
DE ATIVIDADE ECONÔMICA. 1975/1980/1985/1995**

ANO	AGRICULTURA	Nº EST.	PECUÁRIA	Nº EST.	AGROPECUÁRIA	Nº EST.
1975	26.232	70	1.887	4	---	---
1980	20.745	63	4.184	9	537	1
1985	22.020	120	3.358	24	---	---
1995	22.156	---	4.075	---	692	---

ANO	HORTICULTURA	Nº EST.	OUTROS	Nº EST.	TOTAL	Nº EST.
1975	---	---	---	---	28.119	74
1980	---	---	2	1	25.469	74
1985	8	5	5	2	25.386	157
1995	---	---	---	---	26.923	---

FONTA: IBGE

**TABELA AE 13 – PORECATU.
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS. 1990 a 2004**

QUANTIDADE PRODUZIDA - TONELADAS															
LAVOURA TEMPORÁRIA	ANO														
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Algodão Herbáceo (Caroço)	1.549	1.556	1.052	1.794	792	700	200	---	450	---	450	600	116	100	200
Cana-de-Açúcar	75.6422	553.989	799.184	70.7339	11.562	10.318	12.337	12.170	12.792	13.152	12.816	12.820	12.096	11.061	12.663
Feijão (Grão)	5	75	50	20	70	100	15	75	121	200	60	180	220	120	206
Milho (Grão)	1.388	2.343	1.985	2.050	900	692	500	500	370	900	300	800	900	2.000	2.329
Soja (Grão)	4.836	4.135	4.045	3.791	2.000	2.000	550	900	270	914	1.000	1.000	1.100	1.760	1.940
Trigo (Grão)	867	516	450	186	100	20	121	96	60	250	-	520	600	300	937
Café (Beneficiado)	1.306	1.200	565	565	500	454	450	460	460	428	520	199	575	420	231
Frutas	---	---	---	1	1	1	8	4	6	4	6	3	8	6	5

FONTE: IBGE

**TABELA AE 14 - PORECATU.
EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS. 1990 a 2004**

ÁREA COLHIDA (HECTARE)															
LAVOURA TEMPORÁRIA	ANO														
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Algodão Herbáceo (Caroço)	805	862	800	1.375	792	700	200	---	450	---	450	600	116	100	200
Cana-de-Açúcar	10.609	11.256	11.831	11.526	11.562	10.318	12.337	12.170	12.792	13.152	12.816	12.820	12.096	11.061	12.663
Feijão (Grão)	10	150	100	50	20	98	15	75	121	200	49	180	220	120	206
Milho (Grão)	400	850	880	900	730	692	380	500	370	900	300	800	900	2.000	2.329
Soja (Grão)	2.600	3.000	2.050	1.700	2.000	2.000	550	900	270	914	1.000	1.000	1.100	1.760	1.940
Trigo (Grão)	500	400	300	100	70	20	121	96	60	250	---	520	600	300	937
Total	15.025	16.553	16.011	15.706	15.711	14.140	13.608	13.756	14.068	15.431	14.622	15.937	15.042	15.351	18.285

FONTE: IBGE

*Frutas: abacaxi, banana, laranja, limão, tangerina e uva

TABELA AE 15 - PORECATU
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO PECUÁRIA E DE AVES. 1970/1975/1980/1985. 1995 a 2004

PECUÁRIA	NÚMERO DE CABEÇAS													
	1970	1975	1980	1985	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
BOVINOS	8.709	9.379	9.817	13.086	13.310	13.053	13.521	13.724	13.526	12.118	11.933	13.413	12.172	8.079
SUINOS	666	630	346	456	490	319	340	356	358	381	402	374	409	430
EQUINOS	214	239	365	1.267	163	739	782	793	791	782	769	777	634	630
MUAR	192	114	117	208	40	120	124	126	122	120	119	120	109	110
OVINOS	30	136	50	389	340	476	525	518	525	530	555	560	545	566
AVES	3.992	2.867	1.007	2.458	3.120	2.471	2.744	2.932	3.140	3.139	3.101	3.006	3.055	3.377

FONTE: IBGE – Censos 1970 – 1980 / IPARDES – 1994 – 2002

Renda

Entre 1991 e 2000, a renda *per capita* média do município cresceu 59,24%, passando de R\$ 176,90 para R\$ 281,70. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 75,50, equivalente a metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000), diminuiu 34,3%, passando de 22,7%, em 1991, para 14,9%, em 2000. A desigualdade, medida pelo Índice de Gini, cresceu de 0,45, em 1991, para 0,56, em 2000.

**TABELA AE 16 - PORECATU
INDICADORES DE RENDA, POBREZA E DESIGUALDADES. 1991/2000**

INDICADOR	1991	2000
Renda <i>per Capita</i> média (R\$ de 2000)	176,9	281,7
Proporção de pobres (%)	22,7	14,9
Índice de Gini	0,45	0,56

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (IBGE - 2000); PNUD, IPEA, IBGE, IPARDES-1991.

- Equivalente salário mínimo vigente em 2000

O processo de absorção de renda pelos diversos extratos da população, no período de 1991 a 2000, indica que para as camadas mais pobres da população, houve uma diminuição da participação na renda, ao mesmo tempo em que, para os 20% mais ricos, a participação aumenta, indicando o aumento da desigualdade.

**TABELA AE 17 – PORECATU
PORCENTAGEM DE RENDA POR EXTRATO DA POPULAÇÃO**

% de Pobreza	1991	2000
20% mais pobres	5,6	3,8
40% mais pobres	15,7	11,6
60% mais pobres	29,5	22,3
80% mais pobres	48,6	37,8
20% mais ricos	51,5	62,2

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (IBGE - 2000)

Emprego no setor primário

A redução de pessoal ocupado na zona rural, decorrente da diminuição de lavouras permanentes e sua substituição por lavouras temporárias, aliada a mecanização, explicam a redução de 29,1% dos empregos no setor primário, entre os anos de 1970 e 1995.

Em 2000, segundo dados do IPARDES, o total de empregos totalizava 6.213. O maior número desses empregos se concentrava na indústria de transformação (1.559), representando 25,09% do total, seguido pela agricultura, pecuária, silvicultura e pesca (1.526) com 24,56% e comércio, reparação de veículos (635)

com 10,22%. As atividades de serviços domésticos, com 449 ocupantes, representam 7,23% do número de empregos formais no Município.

**TABELA AE 18 – PORECATU.
PESSOAL OCUPADO NA ZONA RURAL E NÚMERO DE TRATORES.
1970/1975/1980/1985/1995**

ANO	PESSOAL OCUPADO NA ZONA RURAL	NÚMERO DE TRATORES
1970	2.050	43
1975	2.425	67
1980	1.028	101
1985	1.549	135
1995	1.453	242

FONTE: IBGE

**TABELA AE 19 – PORECATU.
POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2000**

ATIVIDADES ECONOMICAS	Nº DE PESSOAS
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	1.526
Indústria extrativa, distribuição de eletricidade, gás e água	78
Indústria de transformação	1.559
Construção	384
Comércio, reparação de veic. automotivos, obj. pessoais e domésticos	635
Alojamento e alimentação	153
Transporte, armazenagem e comunicação	173
Intermediações financeiras, ativ. imobiliárias, aluguéis, serv. prestados a empresas	199
Administração pública, defesa e seguridade social	326
Educação	336
Saúde e serviços sociais	181
Outros serviços coletivos sociais e pessoais	214
Serviços domésticos	449
TOTAL	6.213

FONTE : IPARDES